

ETNOGRAFIA COMO MÉTODO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Antonio Vuldembergue Carvalho Farias¹
Zuleide Fernandes Queiroz²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo conceituar, caracterizar e fundamentar Etnografia como um método de pesquisa e descrever as suas principais características levando em consideração a observação participante, que, nos métodos qualitativos pode se subdividir em observação participante periférica e observação participante ativa, enquanto que a entrevista semi ou não estruturada não tem apenas a função de coletora instrumental de dados, mas tem também, a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas, e, a análise dos documentos disponíveis como instrumentos de coleta de informações que facilitam a compreensão dos fenômenos, do ambiente, das práticas e dos indivíduos pesquisados, à luz de autores de referência, contribuindo, assim, para a confrontação dos documentos com as realidades observadas e/ou verificadas através das entrevistas, uma vez que se transforma num poderoso recurso para esse tipo de investigação, constituindo-se num manancial constante e facilitando o serviço do investigador. Justifica-se este trabalho pelo fato de oferecer um entendimento àqueles que iniciam uma tarefa de pesquisa qualitativa na perspectiva de contribuição para a difusão da etnografia como uma facilitadora na compreensão das realidades submetidas à análise por parte do pesquisador. Como procedimentos metodológicos ressalta-se inicialmente o exame da bibliografia referenciada além da utilização de conceitos originados na prática da pesquisa, concluindo assim, numa alusão da etnografia como capaz de descrever uma situação ou uma comunidade com a finalidade de compreender essa mesma realidade pesquisada.

Palavras-chave: Etnografia. Pesquisa. Instrumentos

INTRODUÇÃO

Ponderando que a palavra Etnografia pode ser decomposta em “ethnos”, que quer dizer grupo de pessoas, mais “graphein”, que significa escrever, ou seja, escrever sobre um grupo de pessoas, pode-se deduzir que, apesar da Etnografia ter surgido como uma técnica antropológica (SOUSA, 2011), uma pesquisa etnográfica na área da educação ou da escola, está

¹ Doutorando em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica - Universidade da Madeira - Portugal. Mestre em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica - Universidade da Madeira - Portugal. Especialista em Planejamento Educacional, em Gestão Educacional e em Mídias na Educação. Bacharel em Administração. E-mail: vuldembergue@gmail.com. Site: www.vuldembergue.com.br

² Professora Doutora do Departamento de Educação da URCA-Universidade Regional do Cariri-CE; Professora Doutora do Programa do PROFHISTÓRIA do Departamento de História da URCA; Professora Doutora do PRODER/UFCA. E-mail: Zuleide.queiroz@urca.br

relacionada com a vivência ou convivência nesses ambientes. De acordo com André (2010, p. 27), “etimologicamente Etnografia significa ‘descrição cultural’”. Complementando o raciocínio que nos conduz à compreensão do que seja esse tipo de método de pesquisa, Axpe Caballero (2003, p. 15) a descreve da seguinte maneira: “Etimológicamente la palabra etnografía proviene del griego Ethnos, que significa pueblo y Graphen, que significa describir. Según el Diccionario de la Real Academia Española (2001), etnografía es ‘estudio descriptivo de las costumbres y tradiciones de los pueblos’”.

Refletindo sobre essas definições fica claro que é fundamental a implicação do pesquisador no trabalho de campo pois “la implicación del investigador en el trabajo de campo de manera que no sólo ‘participa’ sino que permite que tema y sentido de la investigación sea definido por los propios ‘nativos’”(SABIRÓN-SIERRA, 2011, p.36), sendo que o investigador não apenas participa mas, também, os integrantes do universo pesquisado em que o tema e o sentido da pesquisa tenham efetiva participação dos nativos na sua elaboração “pues entendemos la emancipación de la persona como la finalidad última de la ciencia: y aquí a implicación equivale a compromiso” (SABIRÓN-SIERRA, 2011, p. 36). Por sua vez, André (2010, p. 17), explica que a pesquisa etnográfica “é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural”, enquanto que Lapassade (2005, p. 82) esclarece que “a pesquisa etnográfica pode ser descrita como ‘um encontro social’, como, aliás, é feito na tradição interacionista, em que se considera, precisamente, que o trabalho de campo pode ser ele mesmo o objeto de uma sociologia”.

Por outro lado, Macedo (2012, p. 87) diz que “fundadas na tradição das pesquisas ditas qualitativas de base epistemológica clínico-crítica, a etnopesquisa emerge como distinção a partir de um modo de pesquisar em que a perspectiva e a inspiração teórica da etnometodologia são realçadas enquanto teoria do social” e complementa afirmando que “a etnopesquisa é, em suma, um modo intercrítico de se fazer pesquisa antropológica e educacional” (MACEDO, 2006 p. 10).

Igualmente, Geertz (2008, p. 4) resume assim sua interpretação sobre etnopesquisa: “E é justamente ao compreender o que é a Etnografia, ou mais exatamente, o que é a prática da Etnografia, é que se pode começar a entender o que representa a análise antropológica como forma de conhecimento”, significando dizer que através do entendimento do que seja Etnografia se consegue compreender a amplitude e suas perspectivas em relação ao julgamento das relações entre pesquisador e comunidade pesquisada.

Assim sendo, neste trabalho pretende-se caracterizar e fundamentar, à luz de autores reconhecidos, o conceito de Etnografia enquanto método de pesquisa qualitativa, na perspectiva de tornar mais claro ainda o entendimento da pesquisa etnográfica com suas peculiaridades e resultados não mensuráveis, isto é, compreendidos e interpretados.

No entanto, apesar da vasta abrangência que caracteriza a Etnografia, este trabalho enumera algumas particularidades como emergentes ou como fontes ilustrativas da importância dessa metodologia de trabalho no âmbito da pesquisa social.

ETNOGRAFIA: CARACTERIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

Analisando mais adequadamente o processo etnográfico, entende-se que há fatores que o influenciam e determinam sua compreensão e principalmente facilitam sua aplicabilidade no âmbito da pesquisa social, de caráter qualitativo. Trata-se das características que envolvem esse processo, ou seja, características da Etnografia, considerando, que “a etnografia aqui é entendida como uma prática descritiva, cultural, sensível e aprendente” (MACEDO, 2012, p. 76).

Assim, a Etnografia possui algumas características dentre as quais se destaca o fato de acontecer no ambiente que se estuda, ou seja, a Etnografia é contextualista posto que é dentro de um contexto que os indivíduos criam uma cultura. “Para Buford Junker (1960), o trabalho de campo significa observar pessoas *in situ*, isto é, descobrir onde elas estão, permanecer com elas [...]” (MACEDO, 2006, p. 83). A pesquisa qualitativa ocorre em um cenário natural. O pesquisador qualitativo sempre vai ao local (casa, escritório) onde está o participante para conduzir a pesquisa. Isso permite ao pesquisador desenvolver um nível de detalhes sobre a pessoa ou sobre o local e estar altamente envolvido nas experiências reais dos participantes (CRESWELL, 2007, p. 185).

Continuando com o mesmo raciocínio, Creswell (2014, p. 50) afirma que “os etnopedisadores qualitativos geralmente coletam os dados no campo, [...]. Eles não trazem os indivíduos para um laboratório [...] nem mandam instrumentos para os indivíduos preencherem como numa pesquisa estatística”. Outra característica importante da etnopedis se relaciona com a interatividade, haja vista que é exatamente através de entrevistas e participações, da interação que esse método de coleta de informações se realiza, tendo em Vigostky(1984) o fundamento da interação simbólica, em Wallon (1994) o indicador de que o ser humano é geneticamente social em que somos a base da cultura, criando-se laços afetivos e em Husserl

(1990) a certeza de que o indivíduo e sociedade são inseparáveis, podendo-se afirmar que a interatividade é uma das principais características da Etnografia, senão a principal.

De outro modo, a etnopesquisa pode ser desenvolvida por meio da combinação de técnicas de coleta de informações destacando-se, neste trabalho, a observação, as entrevistas semi ou não estruturadas e a análise documental. Por outro lado, a natureza mais exploratória do que avaliativa se constitui como mais uma característica da Etnografia uma vez que o pesquisador percebe os fenômenos sociais de maneira holística, ou seja, global em que surgem apreciações amplas em substituição a minúsculas análises, tornando-a mais subjetiva ou qualitativa do que quantitativa.

De acordo com Creswell (2014, p. 50),

Os próprios pesquisadores qualitativos coletam dados por meio de exame de documentos, observação do comportamento e entrevistas com os participantes. Eles podem usar um instrumento, mas é criado pelo pesquisador, utilizando perguntas abertas. Eles não tendem a usar ou se basear em questionários ou instrumentos desenvolvidos por outros pesquisadores. Ainda como característica, encontra-se o fato de que a etnopesquisa se interessa por descobrir o ponto de vista nativo dos integrantes do ambiente pesquisado e por isso ela é interpretativa, entendendo que o pesquisador interpreta os significados de pessoas, situações, cenários ou outros fenômenos que por ventura encontre.

Nesse contexto, como mais uma característica, “a linguagem aqui é um forte fator de mediação para a apreensão da realidade e não se restringe apenas à noção de verbalização” (MACEDO, 2006, p. 103). Listando além das características como “contextualista”, “interatividade”, “combinação de observação e entrevistas”, “natureza mais exploratória do que avaliativa”, “descoberta do ponto de vista nativo”, “linguagem” pode-se acrescentar as seguintes sem classificação quanto suas importâncias no contexto da pesquisa etnográfica: A Etnografia se relaciona com sentidos e significados, é acionalista e construcionista, privilegia a linguagem, compreende compreensões, trabalha interpretando etnométodos, toma a teoria como inspiração, tem origem na descritiva das realidades, cultiva o círculo hermenêutico, além de ser construída como uma composição interpretativa.

Resumindo, a Etnografia se caracteriza por ser “conduzida em um ambiente natural (o campo), uma fonte de dados para uma estreita interação” (CRESWELL, 2014, P. 51). Além disso, fundamenta-se no trabalho do pesquisador como muito importante na coleta de informações; utiliza diversos métodos e raciocínio complexo; focaliza os pontos de vista dos participantes, com seus respectivos significados e situações subjetivas; relaciona-se com um

projeto não pré-configurado, ou seja, não há um projeto pronto, acabado, mas evidencia situações globais bastante complexas (CRESWELL, 2014). Relacionando a realidade da vida com as atividades do dia a dia das pessoas, Garfinkel (2006, p. 1) afirma que “em el que hacer sociológico, tanto profesional como lego, toda referencia al ‘mundo real’, incluso a eventos físicos o biológicos, es una referencia a las actividades organizadas de la vida cotidiana”.

A OBSERVAÇÃO, A ENTREVISTA E A ANÁLISE DOCUMENTAL

Considerando que “para a etnopesquisa a experiência direta é, sem dúvida, o melhor ‘teste de verificação’ da ocorrência de um determinado fenômeno antropossocial” (MACEDO, 2006, p. 91), apresenta-se o caminho da observação, da entrevista e da análise documental como algumas das técnicas de obtenção de informações. Woods (1993, p. 49) considera que: “el método más importante de la etnografía es el de la observación participante, que en la práctica tiende a ser una combinación de métodos, o más bien un estilo de investigación”. E complementa afirmando o seguinte: “La idea central de la participación es la penetración de las experiencias de los otros en un grupo o instrucción” (WOODS, 1993, p. 49). Dada sua importância, a observação nos métodos qualitativos pode se subdividir em observação participante periférica que é aquela em que “os observadores consideram necessário um certo grau de implicação na actividade do grupo que estudam, de modo a compreenderem essa actividade, mas sem serem, no entanto, admitidos no centro dessa actividade” (FINO, 2003, p. 4).

Nesse tipo de observação, os pesquisadores “procuram não assumir nenhum papel importante na situação estudada” (MACEDO, 2006, p. 100). Relativamente à observação participante ativa, é outro tipo de observação em que o pesquisador encontra uma maneira de participar efetivamente do grupo, mas “mantendo uma certa distância”, Fino (2003, p. 5). Para Macedo (2006, p. 100), “o pesquisador se esforça em desempenhar um papel e em adquirir um status no interior do grupo [...] o que lhe permite participar ativamente das atividades como ‘membro’ aceito”. Além da observação há também a entrevista, que “ultrapassa a simples função de coleta instrumental de dados no sentido positivista do termo” (MACEDO, 2006, p. 102) com “a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados”(ANDRÉ, 2010, p. 28).

Conforme salienta Lapassade (2005, p. 19) “[...] as pessoas são produtoras de suas próprias ações e significações. Elas vivem num ambiente material, mas os objetivos desse

mundo têm um ‘sentido’ particular para cada uma, conforme os momentos”. Assim, a pesquisa de caráter etnográfico vivencia a realidade e transforma-se em objeto de estudo e a interação entre pesquisador e participantes produz o próprio resultado qualitativo em que é fundamental o saber ouvir, a escuta fina, uma vez que além de se tornar gratificante, o ouvir proporciona o enriquecimento da vida e se transforma em uma satisfação especial (ROGERS, 1987).

Creio que sei por que me é gratificante ouvir alguém. Quando consigo realmente ouvir alguém, isso me coloca em contato com ele, isso enriquece a minha vida. Foi ouvindo pessoas que aprendi tudo o que sei sobre as pessoas, sobre a personalidade, sobre as relações interpessoais. Ouvir verdadeiramente alguém resulta numa outra satisfação especial (ROGERS, 1987, p. 7).

Reforçando essa ideia, Macedo (2007, p. 3) aponta que “a necessidade de ouvir sensivelmente no ato de pesquisar é, ao mesmo tempo, um recurso fundamental para os etnopedagogos, [...]”, na perspectiva de uma possível transformação social, haja vista que “a verdadeira investigação é a que conduz à quebra de paradigma” (FINO, 2011, p. 102), ainda que se reconheça não se tratar de uma pesquisa-ação. O próprio Macedo (2007, p. 5) adverte que “não saber escutar sensivelmente é um decreto de morte para um estudo que se quer etnopedagógico, e que tem na ação comunicativa (Habermas) um dos subsídios insubstituíveis”, da mesma forma que o saber olhar e o saber escrever se convertem em ações basilares.

Em relação à análise documental, esta tem por objetivo a confrontação dos documentos com as realidades observadas e/ou verificadas através das entrevistas, posto que “constitui-se um recurso precioso para esse tipo de investigação, seja revelando novos aspectos de uma questão, seja aprofundando-a” (MACEDO, 2006, p. 107).

É importante observar que a documentação tem a vantagem de ser uma fonte estável, facilitando o trabalho do pesquisador (MACEDO, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentando características e fundamentos teóricos sobre Etnografia como método de pesquisa em ciências da educação e expondo técnicas de coleta de informações como a observação, a entrevista e a análise documental pode-se observar o quanto é largo o espectro ligado aos processos etnográficos, uma vez que a pesquisa etnográfica se dá no ambiente pesquisado e o envolvimento obrigatório de pessoas nesse tipo de trabalho “*in situ*” se revela

desafiador, justamente por causa dos valores e referências que cada um possui, o que dificulta a compreensão das situações por parte do etnopesquisador.

Dessa forma, ainda que as dificuldades se apresentem intransponíveis, posto que uma descrição etnográfica deva ser densa (GEERTZ, 2008), torna-se imperativa a necessidade de se descrever para se compreender (MACEDO, 2006), nascendo assim a necessidade de compreender, também, as características e os métodos de coleta de informações da Etnografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. Papirus: S. Paulo, 2010.

AXPE CABALLERO, María Ángeles. **La investigación etnográfica en el campo de la educación. Una aproximación meta-analítica.** España: UNIVERSIDAD DE LA LAGUNA, 2003.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa - Escolhendo entre cinco abordagens.** Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre (RS): Penso, 2014.

_____. **Projeto de Pesquisa Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2a ed. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.

FINO, Carlos N. FAQs, **Etnografia e Observação Participante.** In SEE – Revista Europeia de Etnografia da Educação, 3. pp 95-105, 2003.

_____. Inovação pedagógica, etnografia, distanciação. In: **Etnografia da Educação.** (Org.). Câmara dos Lobos (PT): O Liberal, Empresa de Artes Gráficas, lda., 2011.

GARFINKEL, Harold. **Estudios em Etnometodología.** Trad. Hugo Antonio Pérez Hernáiz. Rubí (Barcelona): Anthropos Editorial; México: UNAM. Centro de Investigaciones Interdisciplinarias em Ciencias y Humanidades; Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** 1a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HUSSERL, Edmund. **A Ideia da Fenomenologia.** Trad.: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1990.

LAPASSADE, Georges. **As microssociologias.** Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica - Etnopesquisa-formação**. Brasília (DF): Liber Livro, 2006.

_____. **O rigor fecundo: a etnopesquisa crítica como analítica sensível e rigorosa do processo educativo**. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade, América do Norte, 5, mai. 2007. Disponível em: <<http://migre.me/oJhFS>>. Acesso em: 08 Out. 2013.

_____. **A etnopesquisa implicada: pertencimento, criação de saberes e afirmação**. Brasília: Liber Livro, 2012.

ROGERS, Carl. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1987.

SABIRÓN-SIERRA, Fernando. Complejidad e investigación etnográfica: em busca de um mito perdido. In FINO, C. N. Etnografia da Educação. (Org.). Câmara dos Lobos (PT): O Liberal, Empresa de Artes Gráficas, lda., 2011.

SOUSA, Jesus Maria. Currículo e etnografia da educação: um diálogo necessário. In FINO, C. N. Etnografia da Educação. (Org.). Câmara dos Lobos (PT): O Liberal, Empresa de Artes Gráficas, lda., 2011.

VIGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 9^a. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

WOODS, Peter. **La escuela por dentro. La etnografía en la investigación educativa**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1993.